



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS**



LARISSA STEVANATO CASLINE

**PERFIL DAS ONGS ESPORTIVAS BRASILEIRAS:  
PÚBLICO, ABRANGÊNCIA, ATUAÇÃO E TREINADORES/AS**

Limeira  
2021



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS



LARISSA STEVANATO CASLINE

## **PERFIL DAS ONGS ESPORTIVAS BRASILEIRAS: PÚBLICO, ABRANGÊNCIA, ATUAÇÃO E TREINADORES/AS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências do Esporte à Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas.

Orientadora: Profa. Dra. Larissa Rafaela Galatti

Coorientadora: Profa. Ma. Paula Korsakas

Limeira  
2021

Ficha catalográfica  
Universidade Estadual de Campinas  
Biblioteca da Faculdade de Ciências Aplicadas  
Renata Eleuterio da Silva - CRB 8/9281

C269p Casline, Larissa Stevanato, 1999-  
Perfil das ONGs esportivas brasileiras : público, abrangência, atuação e  
treinadores/as / Larissa Stevanato Casline. – Limeira, SP : [s.n.], 2021.

Orientador: Larissa Rafaela Galatti.

Coorientador: Paula Korsakas.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de  
Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas.

1. Organizações não governamentais. 2. Projetos sociais. I. Galatti, Larissa  
Rafaela, 1981-. II. Korsakas, Paula. III. Universidade Estadual de Campinas.  
Faculdade de Ciências Aplicadas. IV. Título.

Informações adicionais, complementares

**Título em outro idioma:** Brazilian sport NGOs': public, reach, work and coaches

**Palavras-chave em inglês:**

Non governmental organizations

Social projects

**Titulação:** Bacharel em Ciências do Esporte

**Banca examinadora:**

Mariana Harumi Cruz Tsukamoto

**Data de entrega do trabalho definitivo:** 14-12-2021

**Autor:** Larissa Stevanato Casline

**Título:** Perfil das ONGs esportivas brasileiras: público, abrangência, atuação e treinadores/as

**Natureza:** Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências do Esporte

**Instituição:** Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas

**Aprovado em:** 14/12/2021.

### BANCA EXAMINADORA



---

Profa. Dra. Larissa Rafaela Galatti  
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)



---

Profa. Ma. Paula Korsakas  
Faculdade de Educação Física (FEF/UNICAMP)



---

Profa. Dra. Mariana Harumi Cruz Tsukamoto  
Universidade de São Paulo (USP)

Este exemplar corresponde à versão final da monografia aprovada.



---

Profa. Dra. Larissa Rafaela Galatti  
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

Aos que se fazem presentes.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Josiane e Emílio, meus apoiadores, primeiros professores e meu verdadeiro significado de Lar.

Aos meus avós, pelo carinho imensurável e à minha avó, Zezé, minha contadora de histórias preferida.

Aos meus tios, principalmente aos tios Zé e Chris; e ao meu primo Evandro, tão brilhante quanto Sirius.

Ao meu irmão Giuliano, e a todos os membros da minha família que abraçaram minha profissão escolhida, junto comigo.

Aos meus amigos Isabela, Bia, Victor, Marina, Bernardes, Censoni, Manu e Maju, que fazem minha loucura parecer normal. Cada sorriso com vocês é uma lembrança que me aquece.

Agradeço também aos meus colegas de faculdade da turma 018, Laís, Rodrigo, Guilherme, Betânia e Lara, em especial, por terem me ensinado tanto com os trabalhos.

À Camila, que me apresentou as raquetes e o Tênis de Mesa, esporte pelo qual me apaixonei.

Agradeço aos meus professores Marcão, Pepa e Jonathan por me ensinarem Jiu-Jitsu; e ao meu treinador Alexandre, por me dar a oportunidade de treinar Tênis de Mesa e por todos os ensinamentos do esporte.

Aos membros do LEPE, pelo auxílio e troca de conhecimentos, sobretudo à Júlia Barreira, que coordenou a parte de estatística deste estudo.

E aos membros do GRIPER, Camila (novamente), Mairin, Dani, Ellen, Laura e Elo, por toparem os desafios e buscarem o crescimento do GRIPER; e à Taisa, coordenadora do GRIPER e supervisora de estágio, que não só me mostra os caminhos, mas me instiga a procurá-los.

Agradeço também a todo corpo docente da FCA, que colaboraram ativamente para minha formação profissional.

Por fim, e de extrema importância, agradeço à Paula, minha coorientadora, quem me apresentou as ONGs, me cativou e me socorreu durante minha iniciação científica e após. À Larissa, orientadora, coordenadora e profissional que me oportunizou adentrar o universo da pesquisa e me auxiliou durante todo o percurso, de forma leve e assertiva. Me sinto lisonjeada em ter mulheres como vocês por perto.

“Palavras nunca são ‘só palavras’(...). Esse, aliás, é o paradoxo do conhecimento:  
há de se ir às camadas mais profundas para se elevar ao ápice; há de se ir ao  
subsolo para atingir o topo da montanha”  
Fausto Luciano Panicacci  
O Silêncio dos Livros

CASLINE, Larissa Stevanato. Perfil das ONGs esportivas brasileiras: público, abrangência, atuação e treinadores/as. 2021. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências do Esporte) – Faculdade de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual de Campinas. Limeira, 2021.

## RESUMO

No Brasil, as Organizações Não-Governamentais (ONGs) oferecem dentre as atividades, programas e projetos esportivos, situados no setor do Esporte para o Desenvolvimento. Apesar de já existir uma literatura sobre ONGs e esporte em nível internacional, no Brasil essa ocorrência é menor. No entanto, a Rede Esporte pela Mudança Social (REMS), organização que reúne 161 instituições que realizam 400.000 atendimentos por ano, se mostra uma fonte de informações sobre as ONGs a nível nacional, sendo alvo desta pesquisa. Tivemos como objetivo identificar o perfil das ONGs vinculadas à REMS em relação ao público atendido, abrangência geográfica e esportiva, escopo de atuação e perfil dos treinadores e treinadoras. Usamos como base de dados 2 questionários aplicados às ONGs e aos treinadores da REMS para compreender sobre as organizações e o perfil destes profissionais. Utilizamos o software SPSS (Statistical Package for Social Sciences) versão 20 e a análise temática para analisar os resultados e compreender a atuação das ONGs através das missões. Constatamos que a maioria das ONGs está localizada na região Sudeste, seguido de Nordeste, Sul e Centro-Oeste. Os esportes de invasão são os mais abordados, com destaque para o futebol; em seguida, as lutas e, em terceiro, tênis e basquete. Há um predomínio de jovens e adolescentes como público-alvo, sem um gênero específico em evidência. Constatamos que há um predomínio de “Desenvolvimento/Inclusão social”, “Educação” e “Qualidade de vida”, com uma abordagem utilitarista do esporte (esporte-meio) nas missões. Sobre treinadores/as, observamos um equilíbrio de gênero e vimos que possuem formação em ensino superior e em cursos do ensino não-formal. Destacamos a necessidade de estudos práticos sobre quais esportes e atividades desenvolvidas pelas ONGs são utilizadas para cumprir as missões e objetivos destas organizações.

**Palavras-chave:** Esporte para o desenvolvimento. Organizações não-governamentais. Projetos sociais. Treinador. Treinadora.

CASLINE, Larissa Stevanato. CASLINE, Larissa Stevanato. Brazilian sport NGOs' profile: public, reach, work and coaches. 2021. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências do Esporte) – Faculdade de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual de Campinas. Limeira, 2021.

## ABSTRACT

In Brazil, Non-Governmental Organizations (ONGs) offer among the activities, sports programs and projects established in the Sport for Development sector. Although an NGO literature at an international level already exists, in Brazil, this occurrence is lower. However, the Sport For Social Change Network (REMS), an organization that gathers 161 institutions that attends 400,000 people a year, is a source of information about NGOs at national level, being the target of this research. Our aim was to identify the profile of the NGOs linked to REMS in relation to public served, geographic and sports coverage, scope of action and profile of coaches. We used 2 questionnaires applied to REMS' NGOs and coaches as a database to understand the organizations and the profile of its professionals. We used SPSS (Statistical Package for Social Sciences) version 20 and thematic analysis to analyse the results and understand the role of NGOs through missions. We found that most of NGOs are located in the Southeast region, followed by the Northeast, South and Midwest. Invasion sports are the most applied, especially soccer, then combat sports and, third, tennis and basketball. There is a predominance of young people and adolescents as public served, without a specific gender in evidence. There is a predominance of "Development/Social inclusion", "Education" and "Life quality", with a utilitarian approach to sport (sport-as-mean) in missions. Regarding the coaches, we observed a gender balance and noted that they have higher education and non-formal education courses. We highlight the need for practical studies on which sports and activities developed by NGOs are used to fulfill the missions and objectives of these organizations.

**Keywords:** Sport for development. Non-governmental organizations. Social projects. Men coaches. Women coaches.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Macrorregiões e as principais modalidades ofertadas.....	20
----------	--	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Local de busca de sites e identificação quanto a disponibilidade de Missão ou Objetivo.....	17
Tabela 2	Distribuição da população atendida pela REMS de acordo com faixa etária e gênero.....	22
Tabela 3	Número e porcentagem de sites das ONGs contendo Missão ou Objetivo.....	22
Tabela 4	Número de ONGs e termos-chave identificados na missão ou no objetivo das ONGs da REMS.....	27
Tabela 5	Número de ONGs e termos-chave combinados identificados na missão ou no objetivo da ONG.....	27

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Categorização final de termos-chave para análise de missões.....	24
----------	--	----

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>IDH</b>	Índice de Desenvolvimento Humano
<b>ONG</b>	Organização Não-Governamental
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>PNUD</b>	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
<b>REMS</b>	Rede Esporte Pela Mudança Social
<b>SPSS</b>	Statistical Package for Social Sciences

## SUMÁRIO

1. Introdução .....	15
2. Objetivo .....	16
3. Métodos .....	16
3.1. Participantes .....	16
3.2. Coleta e análise de dados .....	16
4. Resultados .....	18
4.1. Abrangência geográfica .....	18
4.2. Abrangência esportiva.....	19
4.3. Abrangência geográfica x esportiva .....	20
4.4. Público atendido.....	21
4.5. Missões e objetivos .....	22
4.6. Perfil dos treinadores e treinadoras .....	29
4.6.1. Características .....	29
4.6.2. Experiência .....	30
4.6.3. Formação .....	30
5. Discussão.....	31
6. Conclusão .....	35

## 1. Introdução

É difícil definir o conceito de Organização Não-Governamental (ONG) como algo único e universal, uma vez que a pluralidade e a heterogeneidade compõem os aspectos típicos das ONGs (FERREIRA, 2005). No Brasil, o conceito de ONG é atribuído para organizações intermediárias, que não possuem filiados e que oferecem atividades de prestação de serviços e até formulação e análise de políticas públicas (GARRISON, 2000), geralmente associados à promoção de direitos à população. Dentre essas prestações de serviços estão os programas e projetos esportivos que, internacionalmente, estão situados no setor do Esporte para o Desenvolvimento, setor este que recebe suportes (verba, suporte organizacional e político) do setor privado e de organismos internacionais como a ONU, além do apoio governamental para utilizar o esporte para o desenvolvimento humano e bem-estar social (GIULIANOTTI, 2011).

No Brasil, o esporte é um direito constitucional declarado. Sendo assim, em seu estudo sobre diferentes concepções de “esporte”, Korsakas et al. (2021) compreendem o esporte em duas visões: uma que utiliza o esporte como um meio para alcançar outros direitos, que não o direito ao esporte — uma visão funcional-utilitarista — e, nesta concepção instrumental, reduz o esporte a um “direito acessório”, o que marginaliza e empobrece a prática esportiva. Esta visão é nomeada, segundo as autoras, “esporte-meio”. Por outro lado, existe um outro ponto de vista em que o esporte é visto como sendo um direito constitucional; um bem cultural que tem um fim em si mesmo, ou seja, como uma necessidade em si para uma vida digna, tal qual seu papel enquanto direito. Este é o “esporte-fim”.

Com isso, Podemos dizer que o esporte pode compor a formação cidadã como experiência pessoal e social (KORSAKAS et al., 2021), o que pode ser potencializado quando estruturado intencionalmente com uma abordagem pedagógica que considera o ensino do esporte em sua totalidade, levando em conta os aspectos técnico-táticos, socioeducativos e histórico-culturais para desenvolver a autonomia e senso crítico dos jogadores, tanto dentro, quanto fora do esporte (MACHADO; GALATTI; PAES, 2014), dada a natureza de contexto de aprendizagem ao considerarmos o esporte como um fenômeno sociocultural (MACHADO; GALATTI; PAES, 2014). Nestas perspectivas, as ONGs se consolidam no Brasil como um espaço de ensino-vivência-aprendizagem do esporte que tende a alcançar públicos até então com menor acesso ao esporte (GALATTI et al., 2019). Além disso, pode-se dizer que o modelo dos clubes deixou de ser a grande agência fomentada pelo esporte no final do século XX e início do século XXI, dividindo o cenário esportivo com outras organizações que ganharam destaque, dentre elas as Organizações Não-Governamentais (GALATTI, 2010), que cresceram mediante as novas estruturas da sociedade civil (MELO, 2008).

Apesar de já existir uma literatura sobre ONGs e esporte em nível internacional, no Brasil essa ocorrência é menor. E há uma dificuldade em compreender amplamente esse cenário pela grande extensão do país e pelo elevado número de ONGs (REVERDITO et al., 2016; 2020; ASSUMPÇÃO, 2018). Entretanto, existe uma organização denominada Rede Esporte pela Mudança Social (REMS), fundada em 2007, que atua em 19 estados do país e no Distrito Federal, e reúne 161

instituições<sup>1</sup> que realizam 400.000 atendimentos por ano<sup>2</sup>, sendo que 200.000 atendimentos são diretos, com 1.564 treinadores atuando em ONGs. Com isso a REMS pode ser considerada uma referência importante em Esporte para o Desenvolvimento no país (REMS, 2017) além de uma fonte de informações sobre as ONGs a nível nacional, sendo alvo desta pesquisa.

## 2. Objetivo

Identificar o perfil das ONGs esportivas vinculadas à REMS, no Brasil em relação à:

- o Perfil do público atendido com atividades esportivas;
- o Abrangência geográfica destas organizações;
- o Abrangência esportiva das atividades oferecidas;
- o Escopo de atuação das organizações;
- o Perfil dos treinadores e treinadoras que atuam nas ONGs.

## 3. Métodos

A metodologia do projeto teve como base a pesquisa ex-post-facto, que examina um fenômeno já ocorrido (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), em que as variáveis independentes não são manipuláveis (KERLINGER, 2007), ou seja, não podemos controlar os sujeitos participantes da pesquisa, nem as circunstâncias que os regem (GIL, 2008). Utilizamos os mesmos métodos de Svensson e Woods (2017) de maneira adaptada para dar prosseguimento ao estudo.

### 3.1. Participantes

Nesta pesquisa, participaram 73 organizações filiadas à REMS em 2018 que responderam à coleta de dados anual realizada pela sua secretaria executiva em 2019. Dos 111 membros da rede no ano referência, 96 (86,5%) responderam à pesquisa de alcance referente ao ano de 2018 e 86 (77,5%) enviaram a planilha complementar com dados sobre localização da sede e atendimentos. Do total de respondentes (n=96), 73 eram ONGs de atendimento direto e foram selecionadas para este estudo.

### 3.2. Coleta e análise de dados

A fonte de dados sobre abrangência geográfica e esportiva foi elaborada a partir de informações coletadas pela secretaria executiva da REMS por meio de questionário via formulário eletrônico enviado às organizações por e-mail, referente à coleta de dados anual da REMS de 2018. O instrumento de coleta foi desenvolvido pela REMS em parceria com as orientadoras deste estudo (professoras Paula Korsakas e Larissa Galatti), no qual as organizações vinculadas à rede foram

---

<sup>1</sup> <http://rems.org.br/br/quem-somos/>

<sup>2</sup> <http://rems.org.br/br/relatorios/relatorio-anual-de-2018/>

convidadas a responder perguntas fechadas e abertas, relacionadas à própria ONG e às atividades desenvolvidas por ela. A REMS realiza anualmente esta coleta e, juntamente com a organização, tivemos a oportunidade de revisar o questionário e incluir questões que fossem pertinentes a esta pesquisa. O questionário ficou disponível para colher as respostas dos membros durante os meses de Abril e Maio/2019. Paralelo à esta coleta, foi aplicado um questionário eletrônico para identificar o perfil dos treinadores atuantes nas organizações da REMS. Desta forma, 122 participantes de 10 organizações fundadas por ex-atletas foram convidados para responder ao questionário. Esta coleta aconteceu no início de 2020, após a aplicação do primeiro questionário, e durante a pandemia. Neste período, algumas organizações não responderam, devido à suspensão de atividades, que acarretou na necessidade de demissão de treinadores. Do total de participante, 54 treinadores/as participaram da pesquisa e consideramos, para este estudo, 53 treinadores/as que compunham as ONGs da pesquisa.

Os questionários foram utilizados como base de dados deste estudo para caracterização inicial do contexto de pesquisa em relação à abrangência geográfica e esportiva, além do perfil do público atendido com as atividades esportivas e, no caso do segundo questionário, para identificar o perfil dos treinadores/as. Para a classificação das atividades esportivas, utilizamos como base os estudos de González e Fraga (2009), González e Bracht (2012), González et al. (2017a) e González et al. (2017b).

Para analisar tais dados (referentes aos questionário), as informações colhidas foram organizadas em planilhas de excel e tratadas com uso de estatística descritiva utilizando-se o software SPSS (Statistical Package for Social Sciences) versão 20.

A fim de identificar o escopo de atuação das organizações, coletamos informações sobre missões e objetivos gerais nas páginas de internet das ONGs participantes do estudo.

A Tabela 1 mostra por onde obtivemos informações sobre os sites das ONGs e a disponibilidade de missão e objetivo, a partir destas informações. Primeiramente, procuramos pela ONG na página da REMS<sup>3</sup>. Quando não encontrada ou quando o site apresentava problemas, procurávamos pelo site na planilha do questionário referente à coleta de dados anual da REMS (2018) e, ainda quando não descrito na planilha, realizamos uma busca pelo nome da ONG no Google.

**Tabela 1** - Local de busca de sites e identificação quanto a disponibilidade de Missão ou Objetivo.

	<b>Missão</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Não possui</b>
Site disponível na página da REMS	32	20	6
Site a partir de busca no Google	7	3	4
Site a partir de dados do questionário	1	0	0

**Fonte:** a autora.

Utilizamos a análise temática (BRAUN e CLARKE, 2006) para explorar as missões das ONGs. Sendo assim, elas foram analisadas a partir de categorizações elaboradas pelas autoras; tendo como base as palavras-chave que identificamos com a leitura de artigos sobre projetos sociais específicos (ANTUNES e SILVA, 2018; CASTRO e SOUZA, 2011; HAYHURST et al, 2014; MACHADO et al., 2011; MACHADO; GALATTI; PAES, 2015; MARQUES; SURDI; KUNZ, 2013; MELLO et al.,

<sup>3</sup> <http://rems.org.br/br/quem-faz-parte/>

2011; MELLO et al., 2018; SOARES; MOURÃO; ALVES JÚNIOR, 2015) resultantes da revisão bibliográfica realizada em 7 das principais revistas Brasileiras (Movimento, Motriz, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Journal Of Physical Education, Pensar a Prática, Motrivivência e Conexões). Também foram considerados os Temas Transversais da REMS<sup>4</sup> (comunicação social, cultura de paz, desenvolvimento econômico, diversidade, educação, família, gênero, meio ambiente, orientação sexual, pessoas com deficiência, raça/etnia e saúde) e, as áreas temáticas da revista Journal of Sport for Development (deficiência, educação, gênero, saúde, empregabilidade, paz, coesão social), apresentadas por Svensson e Woods (2017).

Em vista das distinções entre esporte-meio e esporte-fim, vimos uma necessidade de exploração e análise do esporte de maneira a entender a emergência destes significados no contexto das ONGs. Desta forma, realizamos uma leitura das missões e objetivos das ONGs com o intuito de compreendê-las para além das categorizações previamente elaboradas, tendo como base os significados de “esporte”, demonstrado por Korsakas et al. (2021).

Este projeto teve a aprovação do Comitê de Ética (CAAE: 09139018.3.0000.5404 e Parecer nº 3.297.451) em 2 de maio de 2019 e compõe uma pesquisa maior, sendo parte integrante do Doutorado de Paula Korsakas, co-orientadora deste TCC, intitulado “Por um modelo teórico do esporte nas ONGs no Brasil”.

## 4. Resultados

### 4.1. Abrangência geográfica

No gráfico 1 apresentamos a localização por região das sedes das ONGs respondentes (n = 73). Podemos perceber que a maioria das sedes das ONGs se encontra na região Sudeste do país, seguido da região Nordeste, Sul e, por fim, Centro-Oeste. Não houve nenhuma ONG vinculada à REMS com sede na região Norte do Brasil.

**Gráfico 1.** Porcentagem das sedes das ONGs vinculadas à REMS por Região.

---

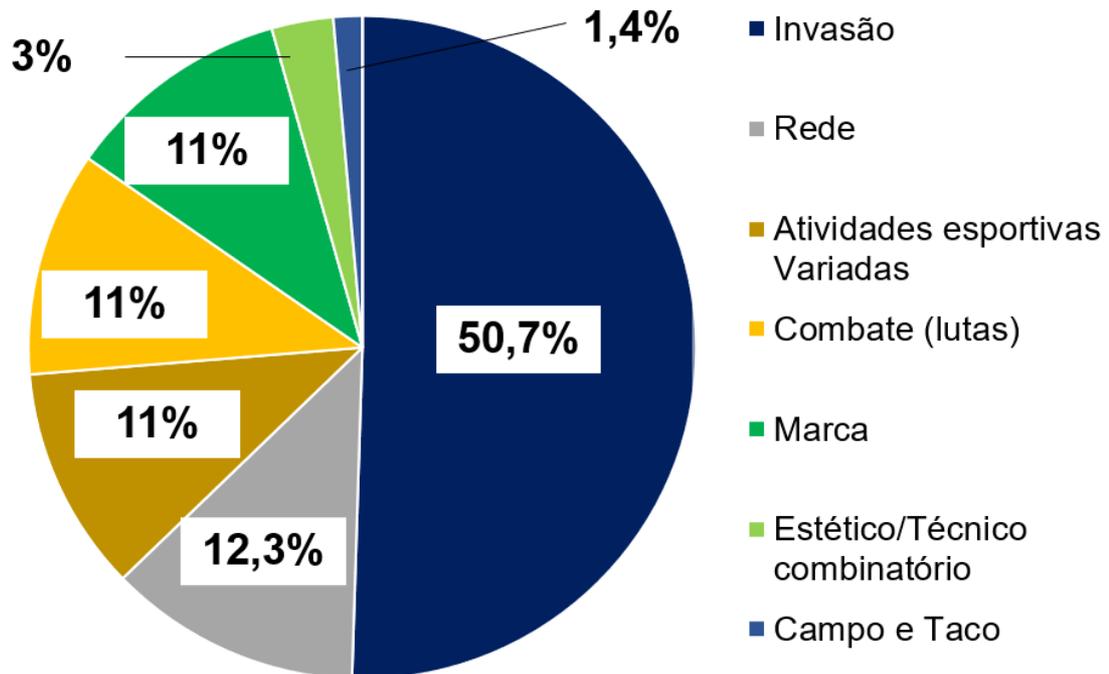
<sup>4</sup> <http://rems.org.br/br/quem-somos/>



#### 4.2. Abrangência esportiva

Sobre o esporte nas ONGs, destacamos que a REMS compreende o esporte em sua perspectiva ampliada, abarcando modalidades esportivas e outras práticas corporais, portanto consideramos, para este estudo, modalidades esportivas e atividades físicas, já que “esporte” é visto como um constructo social e, no campo do Esporte para o Desenvolvimento, estes termos estão sobrepostos (SHULENKORF; SHERRY; ROWE, 2016). As categorias das modalidades esportivas e suas respectivas porcentagens estão representadas no Gráfico 2 abaixo.

**Gráfico 2.** Porcentagem das categorias esportivas nas ONGs da REMS.



No Gráfico 2 podemos observar que metade das ONGs do estudo (50,7%) possui como principal modalidade um esporte que se encaixa na categoria “Invasão” sendo que nela estão contidas as modalidades coletivas como basquete, futebol, futsal, handebol e rugby. A categoria “Rede” aparece como segunda mais recorrente (12,3%) com os esportes tênis e vôlei.

Em seguida, com 11% cada, estão três categorias “Atividades esportivas variadas” (várias modalidades, jogos e práticas corporais), “Combate (lutas)” (boxe, taekwondo, caratê, judô, capoeira, jiu-jitsu, luta greco romano e livre) e “Marca” (atletismo, canoagem, remo, vela e triathlon).

Para além da classificação, investigamos quais eram as modalidades esportivas mais comuns das ONGs. Identificamos que o futebol aparece como principal modalidade oferecida pelas ONGs em 26% das organizações. A segunda prática mais frequente são as lutas, em 11% das ONGs, seguidas de tênis e baquete, ambas como terceira modalidade mais praticada, principais em 8,2% das ONGs, cada.

#### 4.3. Abrangência geográfica x esportiva

Fizemos também a distribuição das modalidades ofertadas considerando as quatro macrorregiões do país em que as sedes das ONGs vinculadas à REMS estão presentes.

Levamos em conta a principal modalidade ofertada pelas ONGs para entender a distribuição esportiva relacionada à localização geográfica das sedes. As modalidades mais evidentes estão representadas na Figura 1 abaixo.

**Figura 1** - Macrorregiões e as principais modalidades ofertadas



Fonte: Adaptado de Casline, Korsakas, Barreira e Galatti (2019)

Sendo assim, encontramos que, na região Sudeste, a maioria das ONGs oferta como principal modalidade o futebol (25,5%) seguido de lutas (13,7%) e basquete (11,8%).

Observamos que a região Nordeste também possui o futebol como principal modalidade, ofertada em 44,4% das ONGs; seguido do futsal (22,2%) e, empatado, beisebol, lutas e surf (11,1%). Ao contrário das regiões Sudeste e Nordeste, em que localizamos uma predominância do futebol, a região Sul possui um destaque para uma modalidade individual, o tênis (37,5%); seguido de futebol (25%) e, empatado, remo, vôlei e atividade lúdica (12,5%).

Sobre as organizações da região Centro-Oeste, verificamos que não há uma modalidade predominante ofertada, e identificamos futsal, handebol, rugby, vôlei e atletismo como sendo oferecidas pelo mesmo número de ONGs (20% cada).

#### 4.4. Público atendido

Para caracterizar o público das ONGs vinculadas à REMS no Brasil, também extraímos do questionário referente à coleta de dados anual da REMS 2018 a faixa etária e o número de pessoas atendidas pelas 73 ONGs do estudo. Os resultados estão representados na Tabela 2, abaixo.

**Tabela 2** - Distribuição da população atendida pela REMS de acordo com faixa etária e gênero.

Faixa etária	Feminino		Masculino		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%
0-12 anos	23.544	20,30%	29.536	25,50%	53.080	45,80%
13-18 anos	10.952	9,50%	12.848	11,10%	23.800	20,60%
19-59 anos	21.416	18,50%	16.644	14,40%	38.060	32,90%
60 anos ou +	722	0,60%	116	0,10%	838	0,70%
<b>TOTAL</b>	<b>56.634</b>	<b>48,90%</b>	<b>59.144</b>	<b>51,10%</b>	<b>115.778</b>	<b>100%</b>

Fonte: a autora.

A partir dos dados apresentados na Tabela 2 é possível observar que as ONGs referentes ao estudo conseguem atender mais de cem mil pessoas, sendo que pouco mais da metade (51,10%) é referente ao público masculino e 48,90% ao público feminino.

Também constatamos que a população atendida pelas ONGs é majoritariamente composta por crianças e adolescentes (até 18 anos), representando 66,40% do total de pessoas atendidas pelas organizações que responderam ao questionário, sendo que a faixa etária com maior número de atendimentos é a de 0 a 12 anos, com 45,80% do total de atendimentos das ONGs. Isso pode ocorrer pelo esporte ser visto como um meio de formação de pessoas e a criança e jovem ser classicamente considerando um grupo em pleno a amplo desenvolvimento (MELO, 2005 apud CASTRO e SOUZA, 2011).

Em geral, o público masculino aparece em maior proporção em metade das faixas etárias, exceto nas de 19 a 59 anos e de 60 anos ou +; estas são as faixas-etárias em que as mulheres lideram em número, em comparação com o público masculino da mesma faixa etária.

#### 4.5. Missões e objetivos

A exemplo de Svensson e Woods (2017), avançamos em compreender a presença declarada de missões e objetivos contidos nos sites das ONGs vinculadas à REMS referentes ao estudo na tabela abaixo:

**Tabela 3** - Número e porcentagem de sites das ONGs contendo Missão ou Objetivo.

	Missão	Objetivo	Não possui	Total
<b>N° de ONGs</b>	40	23	10	73
<b>Porcentagem</b>	54,79%	31,51%	13,70%	100,00%

Fonte: a autora.

A Tabela 3 demonstra o número e a porcentagem dos sites das ONGs que continham missão ou objetivo descritos no site. Quando a missão não era especificada, procurávamos pelo objetivo em textos do site a respeito da ONG em questão. As ONGs que não possuíam missão ou objetivo descritos no site também foram contabilizadas e representadas na Tabela 1 como parte dos métodos do estudo, assim como o número de sites em que tinham as missões ou objetivos disponíveis.

A irregular aparição de missão e objetivos nos sites das ONGs pode indicar uma menor clareza de qual sua função, inclusive em relação ao esporte. Por outro lado, as missões das ONGs também podem estar claras perante a organização, e apenas não estão representadas nos sites.

Como um segundo passo para um amplo entendimento da forma de atuação das ONGs a partir das missões/objetivos encontrados nos sites, destacamos os objetivos e as palavras-chave identificadas em estudos sobre projetos sociais específicos e selecionamos as palavras-chave mais recorrentes.

Em um terceiro passo, consideramos estas palavras-chave mais recorrentes nos estudos, os Temas Transversais propostos pela REMS e as áreas temáticas abordadas por Svensson e Woods (2017), e elaboramos uma tabela que utilizassem estes embasamentos como três pilares para a definição de palavras que viessem a definir as áreas de atuação das ONGs do presente estudo a partir da leitura das missões ou dos objetivos presentes nos sites das mesmas. Desta maneira, combinamos os termos que tinham o mesmo significado, ou que os significados se complementassem, de certa forma. O resultado final da combinação de termos está representado no Quadro 1.

**Quadro 1** - Categorização final de termos-chave para análise de missões.

<b>Svensson; Woods (2017)</b>	<b>TEMAS TRANSVERSAIS REMS</b>	<b>PALAVRAS-CHAVE REVISÃO</b>	<b>CATEGORIZAÇÃO FINAL</b>
Empregabilidade (organizações que usam o esporte para melhorar os meios de subsistência de pessoas desfavorecidas por meio da carreira e do desenvolvimento econômico, isso inclui programas focados no treinamento de habilidades para o trabalho para a reabilitação e empreendimentos)	Desenvolvimento Econômico (oferece formação para o trabalho, com possibilidade de geração de renda)	Ascensão Social	Ascensão social
Educação (organizações que usam o esporte para promover a educação, o desenvolvimento dos jovens e as habilidades para a vida. Em vez de focar na educação esportiva, essas organizações se concentram no papel do esporte para alcançar resultados educacionais e sociais para os jovens)	Educação	Educação; Aprendizagem	Educação
Gênero (organizações que usam o esporte para promover a igualdade de gênero, desafiar as normas de gênero e/ou empoderar meninas e mulheres em ambientes desfavorecidos)	Gênero	Gênero	Gênero
Saúde (Organizações que usam o esporte para tratar doenças transmissíveis e/ou não transmissíveis. Inclui o uso do esporte pode ser praticado na educação preventiva e intervenções de promoção da saúde)	Saúde	Saúde	Qualidade de vida

Paz (organizações que usam o esporte como um veículo para a reconciliação e construção da paz em comunidades divididas)	Cultura de Paz	Vulnerabilidade Social	Cultura de paz/Segurança
Deficiência (Organizações que usam o esporte como veículo de desenvolvimento, acesso, inclusão e direitos humanos das pessoas com deficiência)	Pessoas com deficiência	-	Pessoas com deficiência
-	Diversidade	Cultura	Diversidade
Coesão Social (Organizações que usam o esporte para promover o empoderamento da comunidade, a inclusão social e o desenvolvimento geral da comunidade)	-	Socialização; Desenvolvimento Social; Comunicação; Emancipação	Desenvolvimento/Inclusão social
-	-	Solidariedade; Cooperação	Solidariedade
-	Comunicação Social (realiza campanhas de comunicação (mídias sociais, imprensa, outros) para disseminação de temas relacionados ao esporte ou atividade física ou temas transversais da REMS?)	-	Divulgação do esporte
-	Família	-	Família
-	Meio Ambiente	-	Meio Ambiente
-	Raça/etnia	-	Raça/etnia
-	Sexualidade	-	Sexualidade

Fonte: a autora.

Para estabelecer a categorização final, mantivemos como base todos os Temas Transversais da REMS, já que o foco principal do estudo são as ONGs vinculadas à esta instituição. À critério de contemplar os significados emergentes das combinações entre as áreas temáticas abordadas por Svensson e Woods (2017), temas transversais da REMS e as palavras-chave mais comuns identificadas nos artigos sobre projetos sociais específicos da revisão, modificamos alguns nomes dos termos-chave da categorização final, e obtivemos, com isso, 14 categorias para classificarmos as missões/objetivos das ONGs listadas, sendo estas subdivisões e seus significados:

- Ascensão social: Organizações que promovem desenvolvimento econômico (através de atividades que proporcionem habilidades no trabalho, possibilidade de geração de renda, e/ou emancipação e ascensão social);
- Cultura de paz/Segurança: A organização serve como um local seguro para acolhimento de seus participantes (em situação de vulnerabilidade social) e/ou proporciona reconciliação e paz em comunidades divididas;
- Desenvolvimento/Inclusão social: Organizações que promovem socialização, comunicação, inclusão social e desenvolvimento da comunidade ou de um grupo de pessoas;
- Diversidade: Organizações que discutam sobre cultura e diferenças;
- Divulgação do esporte: Organizações que utilizem o esporte para divulgá-lo através de atividades propostas pela ONG ou através das mídias sociais;
- Educação: Organizações que trabalhem com foco educacional e de aprendizagem;
- Família: Organizações que priorizem a temática familiar;
- Gênero: Organizações que visem o empoderamento feminino e/ou a igualdade de gêneros;
- Meio ambiente: Organizações que priorizem a sustentabilidade e o cuidado com o meio ambiente;
- Pessoas com deficiência: Organizações que têm as atividades direcionadas a pessoas com deficiências e/ou promovam o empoderamento dessas pessoas;
- Qualidade de vida: Organizações que buscam promover a saúde e a qualidade de vida de seus participantes, uma vez que entendemos por “qualidade de vida” parte do conceito de desenvolvimento humano<sup>5</sup>;
- Raça/etnia: Organizações que abordem sobre diferentes etnias, igualdade racial e combate à discriminação racial/étnica;
- Sexualidade: Organizações que discutam sobre questões relacionadas à sexualidade;
- Solidariedade: Organizações que promovam a cooperação.

Baseando-nos nos termos estabelecidos, fizemos a análise das quarenta missões e dos vinte e três objetivos encontrados nos sites. Os resultados estão apresentados nas Tabelas 4 e 5 e no Gráfico 3 abaixo:

---

<sup>5</sup><https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/introducao.html>.

**Tabela 4** - Número de ONGs e termos-chave identificados na missão ou no objetivo das ONGs da REMS.

	<b>Número de ONGs</b>	<b>Missão</b>	<b>Objetivo</b>
Ascensão social	0	0	0
Cultura de paz/Segurança	3	2	1
Desenvolvimento/Inclusão social	13	8	5
Diversidade	0	0	0
Divulgação do esporte	4	0	4
Educação	9	7	2
Família	0	0	0
Gênero	3	3	0
Meio ambiente	2	1	1
Pessoas com deficiência	3	3	0
Qualidade de vida	6	4	2
Raça/etnia	0	0	0
Sexualidade	0	0	0
Solidariedade	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>43</b>	<b>28</b>	<b>15</b>

Fonte: a autora.

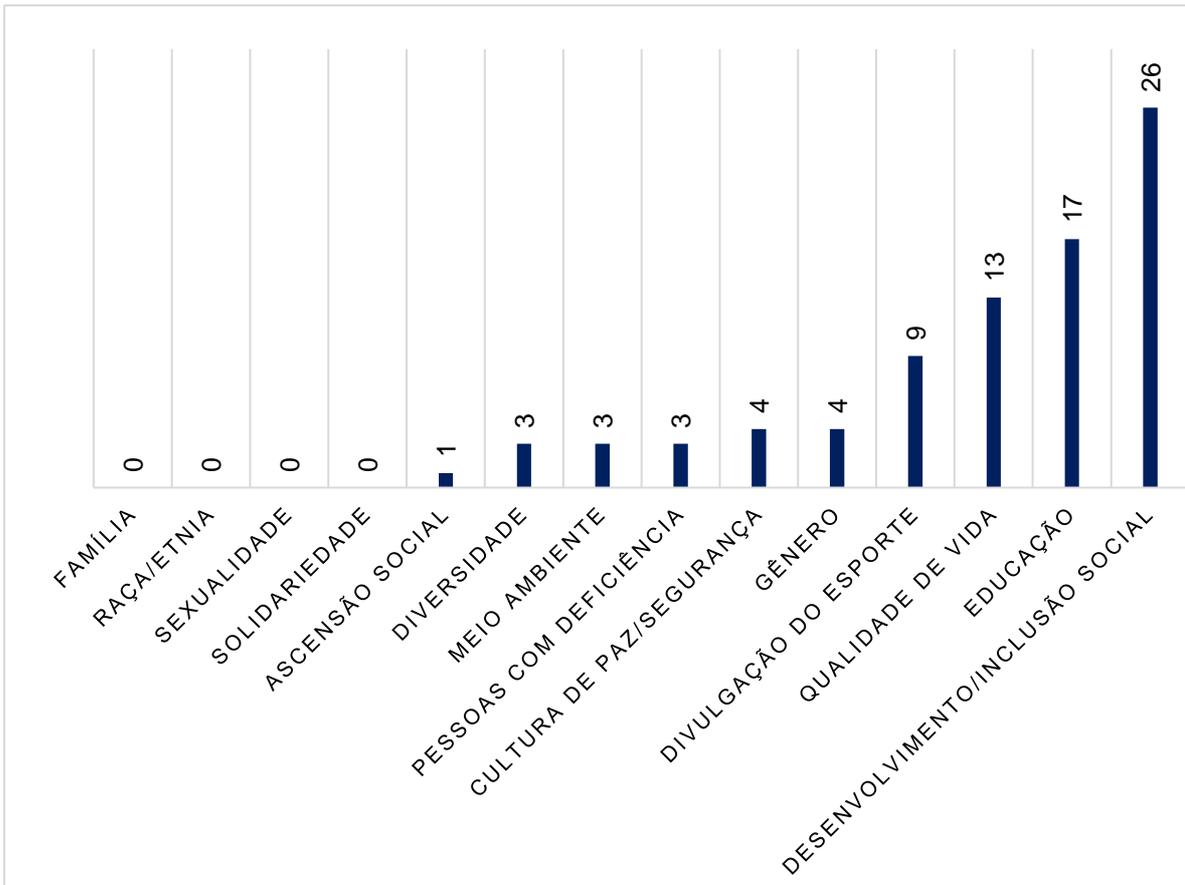
**Tabela 5** - Número de ONGs e termos-chave combinados identificados na missão ou no objetivo da ONG.

	<b>Número de ONGs</b>	<b>Missão</b>	<b>Objetivo</b>
Ascensão social; Desenvolvimento/Inclusão social	1	1	0
Desenvolvimento/ Inclusão social; Divulgação do esporte	2	1	1
Desenvolvimento/Inclusão social; Cultura de paz/Segurança	1	1	0
Desenvolvimento/Inclusão social; Diversidade	1	1	0
Desenvolvimento/Inclusão social; Educação	4	3	1
Desenvolvimento/Inclusão social; Qualidade de vida	4	2	2
Diversidade; Divulgação do esporte	1	1	0
Divulgação do esporte; Educação	1	0	1
Divulgação do esporte; Qualidade de vida	1	0	1
Educação; Gênero	1	0	1

Educação; Qualidade de vida	2	2	0
Meio ambiente; Diversidade	1	0	1
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>12</b>	<b>8</b>

Fonte: a autora.

**Gráfico 3** - Número de vezes em que os termos-chave aparecem em uma missão ou objetivo das ONGs.



A partir da análise das Tabelas 4 e 5 e do Gráfico 3, nos quais podemos observar que a temática mais abordada é de Desenvolvimento/Inclusão social, presente em 26 das 63 ONGs — que possuíam missões ou objetivos em seus sites; como apresentado no Gráfico 3, sendo ele a somatória do número de missões/objetivos definidos por um único termo chave (Tabela 4) e por termos-chave combinados (Tabela 5).

O termo Educação aparece como segundo mais identificado nas missões e objetivos, em 17 ONGs, provavelmente pelo caráter educacional das ONGs (PATRIOTA e OLIVEIRA, 2003). Categorizamos as ONGs com este termo quando a missão ou objetivo se referia, de alguma forma à “cidadania”, “garantia de direitos” ou ambos, além de termos mais próximos como “educação”, “ações socioeducativas”, entre outros.

Em seguida, o termo chave Qualidade de vida também ganhou destaque, observado em 13 ONGs, no Gráfico 3. Neste caso, consideramos todas as ONGs

que contivessem em sua missão ou objetivo expressões que fizessem alusão à qualidade de vida propriamente dita e ao “desenvolvimento humano”, já que, segundo a PNUD Brasil o desenvolvimento humano é parte da qualidade de vida<sup>3</sup>.

Por fim, após a leitura e categorização final, avançamos em compreender as missões e objetivos segundo os significados de esporte-meio e esporte-fim. Desta forma, visualizamos que há uma predominância do “esporte-meio” nas missões/objetivos das ONGs.

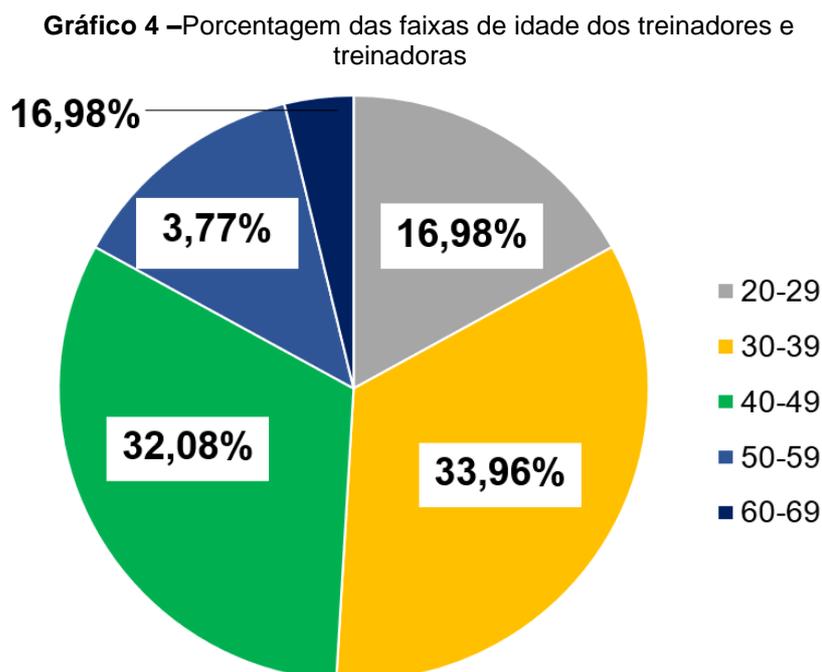
Nesta visão, expressões sobre o esporte como “ferramenta”, “um meio”, “um fator” para “inclusão social”, “desenvolvimento da cidadania”, “transformação” ou que “através do esporte” tais objetivos (de desenvolvimento, inclusão, transformação, entre outros) serão alcançados, são recorrentes.

Por outro lado, o esporte-fim também tem seu espaço nas missões/objetivos, ainda que não tão expressivo quanto o esporte-meio. Seguindo esta linha, expressões que envolvem “popularizar”, “oportunizar”, “proporcionar”, “disseminar” a prática esportiva, ganham destaque e aproximam o discurso das missões/objetivos à concepção de esporte-fim.

#### 4.6. Perfil dos treinadores e treinadoras

##### 4.6.1. Características

Para entender quem são os treinadores/as nas ONGs buscamos, primeiramente, compreender as características relacionadas à gênero e idade. Com isso, constatamos que 56,60% dos treinadores são do gênero masculino e 43,40% do gênero feminino. As idades estão representadas no Gráfico 4, abaixo.



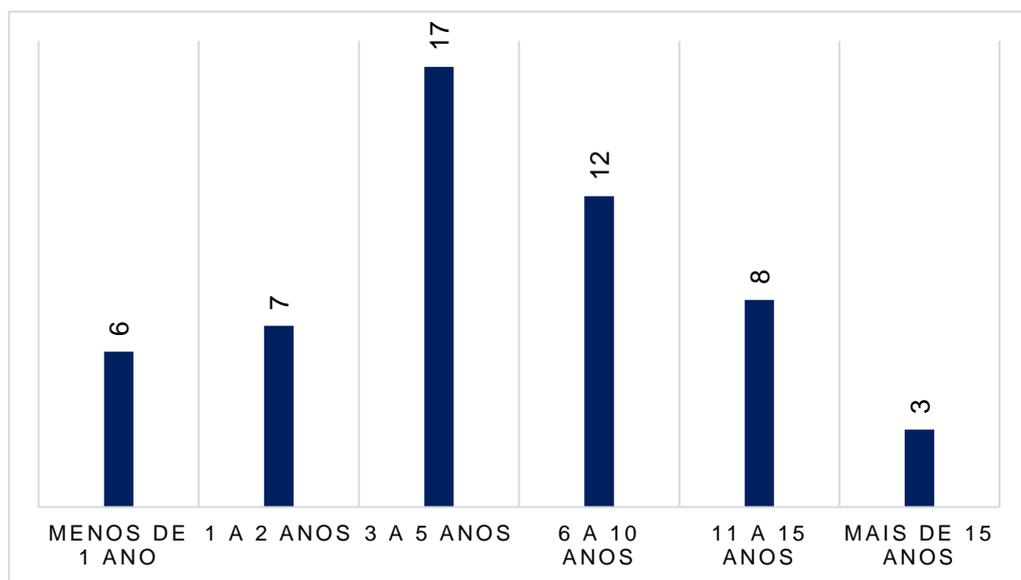
A partir do gráfico vemos que a maioria dos treinadores/as tem entre 30 e 49 anos (66,04%); com uma média de 39 anos tanto para treinadores do gênero masculino quanto para o feminino.

#### 4.6.2. Experiência

Para além das características pessoais, encontramos que 71,15% dos treinadores/as praticaram o mesmo esporte o qual ensinam nas ONGs.

Destacamos, no Gráfico 5, sobre a experiência dos profissionais atuantes nas ONGs.

**Gráfico 5 – Tempo de atuação em ONGs.**



A partir do gráfico, podemos observar que a maioria (54,72%) dos treinadores/as têm experiência entre 3 a 10 anos de atuação neste cenário.

É importante destacar que, quanto aos esportes oferecidos, classificados por gêneros, temos que as treinadoras trabalham com as modalidades vôlei (43,48%), basquete (17,39%) e vela (13,04%), principalmente; enquanto os treinadores trabalham mais com o vôlei (60%), o tênis (13,33%) e o basquete (10%) nas ONGs.

Além disso, também encontramos, como experiência profissional, que a maioria dos treinadores/as desse contexto possui uma outra ocupação, principalmente como professor/a de educação física escolar (50,94%) — o que pode indicar um domínio maior no conhecimento de pedagogia —, treinador/a de outras equipes da mesma modalidade (35,85%) e *personal trainer* (9,43%).

#### 4.6.3. Formação

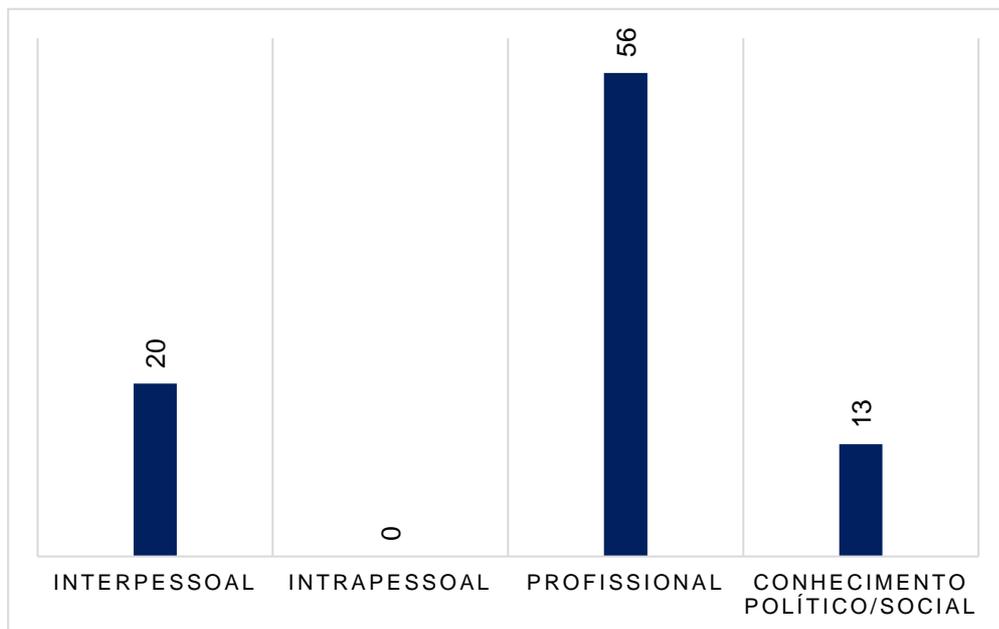
Encontramos que 92,45% dos treinadores/as possuem ensino superior e 5,66% (3) estão fazendo curso superior.

Dos que possuem curso superior, 86,79% declararam ser formados em Educação Física. Ainda, 69,39% apontaram estar cursando especialização e 4,08%, mestrado.

Além da educação formal, encontramos que 62,26% participaram de algum curso de capacitação ou qualificação na área por iniciativa própria.

As ONGs nas quais os treinadores trabalham também oferecem cursos de capacitação ou qualificação (81,13%). Sobre os cursos oferecidos pelas ONGs, consideramos a nomenclatura de conhecimentos: profissional, interpessoal e intrapessoal (COTÈ; GILBERT, 2009), e identificamos os principais temas abordados; estes estão representados no gráfico abaixo.

**Gráfico 6** – principais temas abordados nos cursos de capacitação/qualificação das ONGs



Os cursos oferecidos pelas ONGs possuem ênfase no conhecimento profissional (62,92%), considerando os aspectos táticos e técnicos do esporte; em seguida, o tema de conhecimento interpessoal ganha destaque (22,47%) e, apesar de não termos identificado cursos relacionados ao conhecimento intrapessoal, outros cursos relacionados a conhecimento político/social (como “opressões”, “feminismo”, “machismo”, entre outros) foram identificados (14,61%).

## 5. Discussão

O objetivo deste estudo foi identificar o perfil das ONGs esportivas vinculadas à REMS no Brasil em relação ao público atendido com atividades esportivas, abrangência geográfica destas organizações, abrangência esportiva das atividades oferecidas pelas mesmas e escopo de atuação destas organizações.

Com isso, primeiramente, podemos destacar que as ONGs vinculadas à REMS, participantes do estudo, se concentram majoritariamente na região Sudeste do país. Uma similaridade foi encontrada em artigos sobre projetos sociais, em que a maioria aborda projetos sociais da região Sudeste do país (ANTUNES e SILVA, 2018; MACHADO et al., 2011; MACHADO; GALATTI; PAES, 2015; MELLO et al., 2011; MELLO et al., 2018; SOARES; MOURÃO; ALVES JÚNIOR, 2015; TRINDADE; ALMEIDA; MARCHI JÚNIOR, 2018), seguido da região Sul (CASTRO e SOUZA, 2011; MARQUES; SURDI; KUNZ, 2013); No caso da REMS, não foram constatadas

sedes das ONGs na região Norte do país, entretanto, a região Nordeste aparece como segunda região com maior número de sedes, depois da região sudeste, seguido de Sul e Centro-Oeste. Dados similares foram encontrados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que demonstrou uma distribuição das ONGs no país da mesma maneira que as organizações da REMS: a maioria das organizações na região Sudeste, seguidas pelas regiões Sul, Nordeste, Centro-oeste e, por último a região Norte (IBGE, 2019). A diferente distribuição e desproporcionalidade entre número de ofertas e população das regiões demonstra que nas regiões Sul e Sudeste o número de ONGs é maior que o de pessoas, enquanto nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste, acontece o contrário.

Sobre o contexto em que essas ONGs são desenvolvidas, Korsakas et al. (2019) evidenciam que as sedes das instituições da REMS estão, majoritariamente, presentes em cidades com IDH muito alto ou alto, com média de IDH de 0,787 (alto). Ou seja, as organizações da REMS se concentram em territórios com alto IDH, sem representatividade de locais mais vulneráveis, em especial da região Norte, que não possui sedes das ONGs ligadas à REMS. No entanto, o fenômeno da desigualdade social no Brasil produz ilhas de vulnerabilidade social encontradas nas periferias dos centros urbanos com alto IDH, o que justifica, possivelmente, os atendimentos em regiões com maior IDH.

Próximo à esta realidade, identificamos artigos que tendem a confirmar a hipótese das ilhas de vulnerabilidade no país; eles apresentam projetos sociais desenvolvidos em um contexto semelhante ao das organizações da REMS: em periferias (MELLO et al., 2011; MACHADO et al., 2011; MACHADO; GALATTI; PAES, 2015; PINTO e OLIVEIRA, 2016) ou em bairros com maior índice de vulnerabilidade social (CASTRO e SOUZA, 2011; MARQUES; SURDI; KUNZ, 2013). Como observado nos artigos sobre projetos sociais específicos, as ONGs e projetos sociais são, em geral, voltados para o público em situação de vulnerabilidade social (CARNEIRO e VEIGA, 2004 apud MELLO et al., 2018; CASTRO e SOUZA, 2011; PINTO e OLIVEIRA, 2016; ZALUAR, 1994 apud MACHADO; GALATTI; PAES, 2015).

Sobre os esportes nas ONGs da REMS, destacamos os esportes de invasão como principais modalidades apresentadas nas organizações, sendo elas predominantes em 3 das 4 regiões: Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste; nestas regiões, a modalidade mais frequente é o futebol. Isso, provavelmente, se deve ao fato de que o futebol se trata de um dos esportes coletivos mais populares (ROSÁRIO e DARIDO, 2005); permeado pela imprevisibilidade de resultados e pela possibilidade de manifestação dos torcedores, o esporte se assemelha a uma festa (GALHARDO e ALMEIDA, 2013; SOUZA e MARCHI JÚNIOR, 2017), e se torna parte da cultura do brasileiro (GALHARDO e ALMEIDA, 2013). Em segundo lugar, destacamos as lutas, seguido de tênis e basquete, ambas como terceira modalidade mais praticada nas ONGs.

Quando observamos os esportes de acordo com as classificações adaptadas de González e Fraga (2009), González e Bracht (2012), González et al. (2017a) e González et al. (2017b), e analisamos os dados da REMS com os de projetos sociais específicos (HAYHURST et al., 2014; MACHADO et al., 2011; MARQUES; SURDI; KUNZ, 2013; MELLO et al., 2018; SOARES; MOURÃO; ALVES JÚNIOR, 2015) percebemos que há uma discrepância nas prevalências das classificações das modalidades. A classificação “Atividades esportivas variadas”, por exemplo, contempla a maioria dos artigos estudados sobre projetos sociais específicos; no caso da REMS, considerando as modalidades inseridas na classificação que aparecem como principais nas ONGs, esta porcentagem não é tão

significativa quanto a que representa os artigos estudados, sendo eles os estudos de Machado et al. (2011), Marques, Surdi e Kunz (2013), Mello et al. (2018) e Soares, Mourão e Alvez Júnior (2015). A categoria “Campo e Taco” é a única que aproxima resultados da REMS e dados de projetos sociais dos artigos estudados.

Verificamos, também, que o público-alvo das ONGs da REMS é constituído, em sua maioria, por crianças e jovens (de 7 a 18 anos), representando mais da metade do total de atendimentos das ONGs participantes do estudo. Este predomínio de crianças e adolescentes também foi confirmado em estudos sobre projetos sociais (ANTUNES e SILVA, 2018; HAYHURST et al., 2014; MACHADO et al., 2011; MACHADO; GALATTI; PAES, 2015; MARQUES; SURDI; KUNZ, 2013; MELLO et al., 2018; SOARES; MOURÃO; ALVES JÚNIOR, 2015), uma vez que o público-alvo se concentrava na faixa etária entre 7 a 18 anos, tanto em número de projetos sociais quanto em número de atendimentos. Além disso, as ONGs apresentaram o público idoso com menor número de atendimentos, e essa informação ficou confirmada em nossa pesquisa sobre projetos sociais, em que apenas um projeto (SOARES; MOURÃO; ALVES JÚNIOR, 2015) declarou ser destinado à idosos, especificamente mulheres.

É importante acrescentar que o projeto referente ao estudo de Hayhurst et al. (2014) também é voltado para o público feminino; e no caso de Machado et al. (2011), o projeto descrito apresenta turmas divididas por idade e gênero. Portanto, vemos que a questão “gênero” é um fator presente nos estudos sobre projetos sociais. No caso da REMS, “gênero” é considerado um Tema Transversal pela organização, já que esta valoriza tanto em ações quanto na parte cooperativa.

Essa afirmação se confirma quando observamos que há um equilíbrio de oferta para meninos e meninas e homens e mulheres nos resultados sobre o público-alvo das ONGs da REMS. Embora a inserção das mulheres no esporte seja recente, datando do século XX (GOELLNER, 2006) e a participação feminina seja crescente, a presença feminina no esporte ainda é considerada menor que a dos homens (GOELLNER, 2006), e por isso a proximidade no número de praticantes homens e mulheres nas ONGs da REMS chama atenção.

Quanto à análise de missões e objetivos das ONGs, Melo (2008) afirma que o discurso de inclusão social pode ser encontrado em quase todos os projetos de esporte e lazer, e, com a investigação das missões e objetivos das ONGs percebemos que esta afirmação também se aplica a este estudo. Isso pode-se ser comprovado a partir das análises do presente estudo. Desta forma, podemos observar que, apesar de não abranger a maioria das missões e objetivos, a temática mais abordada e recorrente é de Desenvolvimento/Inclusão social. Isso se explica por ser um termo abrangente, que também engloba outros termos chave como Diversidade, Gênero, Pessoas com Deficiência e Sexualidade.

Portanto, podemos afirmar que a maioria das ONGs apropriam do termo “inclusão social” em suas missões ou objetivos; e o termo chave Desenvolvimento/Inclusão social é o mais comum dentre as missões/objetivos analisados. Isso pode ser explicado pelo reconhecimento dos projetos sociais esportivos enquanto um meio de socialização positiva ou inclusão social (CORTÊS NETO; DANTAS; MAIA, 2015).

O termo chave Educação é o segundo mais abordado, provavelmente por conta do caráter educacional das ONGs (PATRIOTA e OLIVEIRA, 2003). Em seguida, o termo Qualidade de vida também ganha destaque nas missões e objetivos, sendo o terceiro termo mais abordado.

É importante destacar que, a partir da leitura das missões e objetivos e, considerando as categorizações elaboradas pela autora, a forma como as ONGs declaram suas missões sugerem um caráter, majoritariamente, de esporte-meio. Esta característica foi identificada nas missões categorizadas como Desenvolvimento/Inclusão social, Educação e Qualidade de vida (termos chave mais abordados) e essa tendência “esporte-meio” também apareceu como principal nas demais missões categorizadas com outros termos-chave. Dos 14 termos chave, o único que identificamos uma predominância de esporte-fim nos textos das missões/objetivos foi o de Divulgação do esporte, ou seja, não percebemos uma ênfase no esporte-fim nas missões/objetivos das ONGs.

Bernardes (2020), em sua dissertação de mestrado, apontou resultados parecidos em entrevistas com adolescentes participantes de ONGs, que não destacaram o esporte em si, mas apontaram o projeto social como sendo algo além de esporte, como um meio para o desenvolvimento e a educação, assim como identificamos no presente estudo, nas missões. Isso reforça a ideia de compreensão de uma abordagem esporte-meio pelos participantes, em que o enfoque na prática esportiva é menor.

No entanto dado a abrangência de atuação das ONGs, o significado atribuído unicamente a partir da leitura das missões poderia emplacar na compreensão incompleta sobre a real abordagem do esporte nas ONGs, uma vez que “Desenvolvimento/Inclusão social”, por exemplo, pode ser entendido como acesso ao esporte como direito; como uma maneira de acessar o direito ao esporte (esporte-fim).

Quanto ao perfil dos treinadores/as das organizações da REMS, Podemos dizer que, assim como identificamos um equilíbrio de gênero no público-alvo, também encontramos números próximos entre treinadores e treinadoras. Embora o número de treinadores tenha sido um pouco maior que o de treinadoras, a porcentagem de mulheres neste contexto ainda é maior do que quando comparado a um contexto de rendimento, como o dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, no qual o número de mulheres foi menor (26,8%)<sup>6</sup>.

Embora, das modalidades mais ofertadas pelas treinadoras, duas (vôlei e basquete) tenham sido consideradas esportes indicados para a prática feminina ainda no século XX (REVISTA EDUCAÇÃO PHYSICA, 1941 apud GOELLNER, 1999), isso pode ser explicado pelas práticas ofertadas estarem relacionadas à principal modalidade oferecida pela ONG.

Sobre a parte formativa, através do formulário, identificamos que os treinadores/as têm parte de sua formação advinda dos contextos formais e não-formais de ensino (NELSON; CUSHION; POTRAC, 2006), já que eles possuem, em sua maioria, cursos de graduação ou estão estudando para isso, além de estarem engajados em programas educacionais mesmo após a graduação, sendo eles de fora ou promovidos pela própria organização.

Destes cursos promovidos pelas ONGs, encontramos um destaque para o tema de conhecimento profissional, enquanto que cursos com tema de conhecimento intrapessoal não foram identificados. Essa carência de cursos que abordem conhecimento intrapessoal também foram encontradas no estudo de Tozetto et al. (2017). A partir da análise dos episódios e aprendizagem de conteúdo ao longo da vida dos treinadores, apresentado pelos autores, conseguimos identificar uma ausência tanto de competência intrapessoal quanto interpessoal.

---

<sup>6</sup> <https://femalecoachingnetwork.com/2021/07/23/number-of-female-coaches-in-each-team-sport-at-the-tokyo-2020-olympic-games/>

## 6. Conclusão

O presente estudo identificou que as ONGs vinculadas à REMS são organizações majoritariamente concentradas na região Sudeste do Brasil. Estas instituições oferecem, em sua maioria, modalidades de invasão como principais ofertadas pela organização, sobretudo o futebol; e têm como público-alvo central crianças e adolescentes. Além disso, identificamos que as ONGs se concentram em territórios com alto IDH, sem representatividade de locais mais vulneráveis, em especial da região Norte, porém, este fator pode ser explicado pela existência de ilhas de vulnerabilidade social existentes no Brasil. Destacamos que os termos chave que mais definem as missões e objetivos das ONGs são: Desenvolvimento/Inclusão social, Educação e Qualidade de vida, e entendemos que a classificação das missões das ONGs (em esporte-meio e esporte-fim) não sintetiza a abordagem de “esporte” pelas organizações. Por fim, Podemos dizer que o perfil dos treinadores/as, apesar de ter algumas similaridades com outros contextos (como o de cursos), também revelou nuances como uma maior presença de treinadoras, alta qualificação de educação formal e a emergência da categoria de conhecimentos políticos/sociais nos cursos.

Contudo, como limitação do estudo, não conseguimos comprovar se as missões e objetivos das ONGs são cumpridas, de fato. Com isso, destacamos a necessidade de estudos práticos sobre quais esportes e atividades desenvolvidas pelas ONGs são utilizadas para cumprir as missões e objetivos destas organizações. É válido lembrar que, apesar dos benefícios advindos das ONGs e projetos sociais, ainda existem incongruências no discurso e na prática que devem ser percebidas e aprimoradas para um funcionamento íntegro e harmonioso das instituições.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, S. E.; SILVA, O. G. T. O esporte na ressocialização de jovens em conflito com a lei – Um estudo de caso. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 1, p. 168-177, jan./mar. 2018.

ASSUMPTÃO, B. Uma proposta de implementação da ginástica para todos em organizações não governamentais. 2018. 206 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física e Sociedade) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

BERNARDES, A. C. **Educação e formação humana de adolescentes nos projetos esportivos em organizações não governamentais**. 2020. 220 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, 2020.

BRAUN, V.; CLARKE, V. (2006) Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3 n. 2, pp. 77-110

CASLINE, L. S.; KORSKAS, P.; BARREIRA, J.; GALATTI, L. R. ONGs e esporte no Brasil: mapeamento das modalidades e regiões de atendimento. *In: VII Congresso de Ciência do Esporte e VI Simpósio Internacional de Ciência do Desporto*, 2019, Campinas. **Anais do VII Congresso de Ciência do Esporte e VI Simpósio Internacional de Ciência do Desporto**. Campinas. Disponível em: <https://www.fef.unicamp.br/fef/ccd2019/anais> . Acesso em: 22 nov. 2021.

CASTRO, S. B. E.; SOUZA, D. L. Significados de um projeto social esportivo: um estudo a partir das perspectivas de profissionais, pais, crianças e adolescentes. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 4, p. 145-163, out./dez. 2011.

CORTÊS NETO, E. D.; DANTAS, M. M. C.; MAIA, E. M. C. Benefícios dos projetos sociais esportivos em crianças e adolescentes. **Saúde & Transformação Social**, Florianópolis, v. 6, n. 3, p. 109-117, 2015.

COTÉ, J; GILBERT, W. An Integrative Definition of Coaching Effectiveness and Expertise. **International Journal of Sport Science & Coaching**, v. 4, n. 3, p. 307-323, 2009.

FERREIRA, Victor C. P. ONGs no Brasil: um estudo sobre suas características e fatores que têm induzido seu crescimento. 2005. 257f. Tese de Doutorado – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2005.

FEMALE COACHING NETWORK. **Number od Female Coaches in Each Team Sport at the Tokyo 2020 Olympic Games**. Female Coaching Network, 2021. Disponível em: <https://femalecoachingnetwork.com/2021/07/23/number-of-female-coaches-in-each-team-sport-at-the-tokyo-2020-olympic-games/>. Acesso em: 25 nov. 2021.

GALATTI, L.R. Esporte e Clube Sócio-esportivo: percurso, contextos e perspectivas a partir de estudo de caso em clube esportivo espanhol. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. 2010.

GALATTI, L. R.; REVERDITO, R. ; KORSAKAS, P. ; TOZETTO, A. B. ; SANTOS, Y. Y. S. . SPORTS, SOCIAL PROGRAMS AND COACHES IN BRAZIL: FOSTERING POSITIVE YOUTH DEVELOPMENT. In: Fernando Santos, Dany MacDonald, Leisha Strachan e Paulo Pereira. (Org.). **Coaching Positive Development: Implications and practices from around the world**. 1ed.Porto: wook, 2019, v. 1.

GALHARDO, W. C.; ALMEIDA, M. A. B. A monocultura do futebol no Brasil: uma análise sociológica. **EFDeportes**, Buenos Aires, n. 179, p. 1-10, abr. 2013.

GARRISON, John W. Do confronto à colaboração: relações entre a Sociedade Civil, o governo e o Banco Mundial no Brasil. Primeira edição. Brasília: 2000.

GERHARDT, T. A.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIULIANOTTI, R.. The sport, development and peace sector: A model of four social policy domains. **Journal of Social Policy**, 40(4), 757–776. 2011

GOELLNER, S. V. **Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica**. 1999. 180 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 1999.

GOELLNER, S. V. Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história. **Pensar a prática**, v. 8, n. 1, p. 85-100, 2006.

GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

GONZÁLEZ, F. J. et al. **Esportes de invasão: basquetebol – futebol – futsal – handebol – ultimate frisbee**. 2 ed. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2017a.

GONZÁLEZ, F. J. et al. **Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton – peteca – tênis de campo – tênis de mesa – voleibol – atletismo**. 2 ed. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2017b.

GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. Educação Física - Ensino Fundamental: Caderno do Professor (1a série). In: SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO. **Lições do Rio Grande**: Livro do Professor. SE/DP. Rio Grande do Sul. 2009.

HAYHURST, L. M. C. et al. Gender relations, gender-based violence and sport for development and Peace: Questions, concerns and cautions emerging from Uganda. **Elsevier Ltd**, p. 157-167, 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **As Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil 2016**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. 110 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101647.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2021.

KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais**: um tratamento conceitual. 10ª reimpressão. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária Ltda, 2007.

KORSAKAS, Paula et al. Entre Meio e Fim: Um Caminho para o Direito ao Esporte. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 24, n. 1, p. 664-694, 2021

KORSAKAS, Paula et al. O jogo da garantia do direito ao esporte no Brasil: VI CONGRESSO BRASILEIRO E III CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CENTRO-OESTE, II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA DE ESPORTE, 2019, Cuiabá. **Anais Revista Corpoconsciência**, Cuiabá, 2019. p. 75-76.

MACHADO, G. V. et al. Pedagogia do esporte e autonomia: um estudo em projeto social de educação não formal. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 3, p. 1-21, set./dez. 2011.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 405-418, abr./jun. 2015.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e o referencial histórico-cultural: interlocução entre teoria e prática. **Pensar a Prática**, Goiânia, 17, 2, 414-430, 2014.

MARQUES, D. A. P.; SURDI, A. C.; KUNZ, E. “Projeto de dança Uniguaçu”: tecendo experiências pedagógicas. **Motrivivência**, n. 40, p. 153-167, jun. 2013.

MELLO, A. S. et al. Educação física e esporte: reflexões e ações contemporâneas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 175-193, abr./jun. 2011.

MELLO, A. S. et al. Representações sociais dos participantes de projeto esportivo de Vitória. **Movimento**, v. 24, n. 2, p. 399-412, abr./jun. 2018.

MELO, V. A. “Projetos sociais” de esporte e lazer: Reflexões, inquietações, sugestões. **Revista Quaderns d’Animació i educació social**. nº 7; janeiro de 2008.

NELSON, L. J.; CUSHION, C. J.; POTRAC, P. Formal, Nonformal and Informal Coach Learning: A Holistic Conceptualisation. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 1, n. 3, p.247-259, 2006.

PATRIOTA, L. M.; OLIVEIRA, H. S. ONGs na América Latina: trajetória e perfil. **Revista Eletrônica do Centro de Ciências Sociais Aplicadas**, p. 9-16, 2003.

PINTO, R. M. N.; OLIVEIRA, C. B. Esporte, infância e juventude despossuída: uma análise das ONG’s como acontecimento discursivo. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, p. 39-48, 2016.

PNUD BRASIL. O que é Desenvolvimento Humano. Disponível em <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/introducao.html>. Acesso em 06/08/2020.

REDE ESPORTE PELA MUDANÇA SOCIAL. A rede. Disponível em <http://rems.org.br/br/quem-somos/>. Acesso em 04/08/2020.

REDE ESPORTE PELA MUDANÇA SOCIAL. Quem faz parte. Disponível em <http://rems.org.br/br/quem-faz-parte/>. Acesso em 04/08/2020.

REDE ESPORTE PELA MUDANÇA SOCIAL. Relatório anual 2016. 2017. Disponível em <http://rems.org.br/wp-content/uploads/2016/04/rems-relatorio-final-OK.pdf>. Acesso em 31/03/2019.

REMS – Rede Esporte Pela Mudança Social. **Relatório anual de 2018**. Disponível em: <http://rems.org.br/br/relatorios/relatorio-anual-de-2018/>. Acesso em: 23 nov. 2021.

REVERDITO, Riller Silva et al. Coaching and continuity make a difference: competence effects in a youth sport program. *Journal of Physical Education and Sport*, v. 20, n. 4, p. 1964-1971, 2020.

REVERDITO, Riller Silva et al. The “Programa Segundo Tempo” in Brazilian municipalities: outcome indicators in macrosystem. **Journal of Physical Education**, v. 27, 2016.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 167-178, set./dez. 2005.

SCHULENKORF, N.; SHERRY, E.; ROWE, K. Sport for Development: An Integrated Literature Review. **Journal of Sport Management**, v. 30 n. 1, p. 22-39, 2016.

SOARES, J. P. F; MOURÃO, L.; ALVES JÚNIOR, E. D. “o doce amargo sabor do envelhecimento”: discursos, práticas corporais e experiências geracionais. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 645-657, jul./set. 2015.

SOUZA, J.; MARCHI JÚNIOR, W. As linhagens da sociologia do futebol brasileiro – um programa de análise. **Movimento**, Porto Alegre, v.23, n. 1, p. 101-118, jan./mar. 2017.

SVENSSON, P. G.; WOODS, H. A systematic overview of sport for development and Peace organizations. **Journal of Sport for Development**, v. 5, n. 9, p. 36-48, set. 2017.

TOZETTO et al. Football coaches’ development in Brazil: a focus on the content of learning. **Motriz**, v. 33, n. 3, p. 1-9, 2017.

TRINDADE, N. V.; ALMEIDA, B. S.; MARCHI JÚNIOR, W. Esporte para o desenvolvimento e a paz: leituras acadêmicas em diálogo com os usos do esporte para a pacificação no Rio de Janeiro. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 539-554, abr./jun. 2018.